

Me. Antonio Simão Cavalcante

<http://lattes.cnpq.br/7635936232259673>

Centro Universitário Católica de Quixadá,
UNICATÓLICA, Brasil

Contato:

simaocavalcante@unicatolicaquixada.edu.br

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS UTILIZADAS NAS AULAS DE CAMPO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO DA UNICATÓLICA DE QUIXADÁ

INTRODUÇÃO

As aulas de campo são formas pedagógicas de compreensão dos conteúdos estudados de uma forma mais atraente para os estudantes e, possibilitam uma maior interação entre o meio visitado e os conteúdos analisados em sala de aula.

Essas aulas podem ser desde atividades de estudo do meio, atividade de campo, excursão, saída, visita, trabalho de campo, estudo de campo, viagem, trilhas ecológicas etc., e tornam-se atraentes aos alunos, pois permitem o deslocamento do espaço da sala de aula física, viabilizando o contato direto dos alunos com os objetos de estudo. Dessa forma, se constituem no “estudo in loco de uma realidade extraclasse” (Cozza; Santos, 2004, p. 12). São inúmeras as atividades que podem ser feitas a partir de tais aulas, desde a observação até a problematização relacionada ao meio visitado.

Quanto as aulas de campo no Ensino Superior, têm-se que além de possibilitar o deslocamento e as atividades já mencionadas também permitem que os estudantes possam ressignificar os lugares visitados e refletir quanto aos espaços visitados. De acordo com o curso e a sua relação com os objetos do conhecimento, surgem diferentes oportunidades de relacionar o ambiente visitado ao conjunto de competências e habilidades trabalhadas em sala de aula.

OBJETIVO

Descrever as principais metodologias utilizadas nas aulas de campo do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

METODOLOGIA

A tipologia de pesquisa principal neste estudo é o da Pesquisa-Ação, pois assenta-se no embasamento empírico e estabelece estreita relação com a ação pesquisada, visto ser o proponente também pesquisador e participante (Thiollent, 1986).

Adota-se ainda os procedimentos do Relato de experiência, cuja característica principal é a descrição da intervenção na construção do estudo, aqui percebida como relevante tanto para o embasamento científico quanto para a reflexão crítica, uma vez que, as experiências narradas contribuem na formação do sujeito e a sua propagação está relacionada com a transformação social (Córdula; Nascimento, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados desse Relato de Experiências se traduzem pela utilização de metodologias utilizadas nas aulas de campo do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICATÓLICA de Quixadá, realizados pelo professor-pesquisador Antonio Simão Cavalcante nas disciplinas ministradas no referido curso, a saber: História da Arte (2º semestre), História da Arquitetura e do Urbanismo no Renascimento (3º semestre), História da Arquitetura e do Urbanismo no Brasil (4º Semestre) e Fenomenologia da Arquitetura (5º semestre).

As aulas ocorreram no período de 2015.2 a 2019.2, totalizando cinco aulas de campo para os referidos municípios cearenses: Aracati, Camocim, Fortaleza,

Guaramiranga e Icó, intencionando a visita técnica, visita de observação e visita de análises arquitetônicas de ruas, praças, museus, equipamentos tombados, igrejas e capelas, conventos, teatros, exposições fixas e itinerantes, prédios públicos e privados, dentre outros assentamentos.

As metodologias usadas se relacionam diretamente ao tipo de visita, aos lugares-espacos visitados bem como ao conteúdo abordado em cada disciplina. Assim, para melhor entendimento desse relato, elaborou-se um quadro síntese de tais metodologias.

Quadro 1 – Síntese das principais metodologias utilizadas nas aulas de campo

TIPO DE VISITA	METODOLOGIAS	HABILIDADES
Visita Técnica	Análise: análise do ambiente e realização de checklist de atividades.	Entender que os conhecimentos historiográficos das produções de arte auxiliam no desenvolvimento do indivíduo enquanto ser criador e suas diferentes relações com o mundo que o cerca, especialmente no desenvolvimento de sua profissão.
	Integração: a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade são as bases do ensino, integrando diferentes saberes.	Possibilitar ao discente de Arquitetura e Urbanismo refletir na materialidade arquitetônica as intencionalidades construtivas e criativas de cada tempo-espaco.
Visita de observação	Desenho de observação: interpretação de qualquer realidade, visual, emocional, intelectual, ou outra, através da representação gráfica.	Trabalhar o olhar e a percepção do aluno, um olhar mais aguçado e perceptivo, entendendo o desenho enquanto linguagem, um meio de expressão e de transmissão do pensamento.
	Visita guiada: apresenta e situa o estudante dentro de um espaco específico que possibilite conexões com o objeto do conhecimento estudado.	Favorecer a aquisição, a ampliação e o aperfeiçoamento de conhecimentos históricos e arquitetônicos dos assentamentos visitados.
Visita de análises arquitetônicas	Resolução de instrumentais de análises da materialidade arquitetônica.	Compreender os elementos que possibilitaram a materialidade arquitetônica no período analisado, considerando as análises sintáticas, pragmáticas e semânticas.
	Análise das categorias semióticas: 1 - Pragmática relaciona forma e função; 2 - Semântica relaciona forma e iconografia;	Entender a importância do patrimônio histórico e arquitetônico na configuração da malha urbana e na apropriação do espaco através da interferência humana.

	3 - Sintática distingue entre as relações das formas físicas de um espaço ou construção e os espaços conceituais de uma estrutura.	
	Análise do assentamento e sua relação com o entorno.	Analisar a obra a partir dos materiais e técnicas utilizados.

Fonte: Autor (2023).

Mesmo no Ensino superior, é importante citar que, para cada visita é necessário um planejamento detalhado que possibilitem uma boa experiência da aula de campo, tais como:

- ✓ Estabelecimento de objetivos;
- ✓ Definição de habilidades e competências desenvolvidas;
- ✓ Planejamento de recursos ao longo do evento;
- ✓ Escolha de data, cidade e evento;
- ✓ Produção de material após as visitas: produção e avaliação;
- ✓ Solicitação de transporte à instituição;
- ✓ Acompanhamento sistemático do professor aos alunos durante todo o trajeto e na própria aula.

Nessa perspectiva, Carbonell (2002) destaca que os espaços fora da sala de aula despertam a mente e a capacidade de aprender, pois se caracterizam como espaços estimulantes que, se bem aproveitados, se classificam como um relevante cenário para a aprendizagem. Para Viveiro e Diniz (2009), a aula de campo se propaga também como um aumento de afeto e confiança entre discentes e docentes. Por isso, Passini (2007, p. 172-176) atenta que “a aula de campo seria um método ativo e interativo, pois o espaço não é fragmentado”.

A presença da arte na cidade, nas ruas e calçadas, edifícios, praças, pontes, galerias se apresenta através da ação humana e marca o cenário cultural da rotina de seus habitantes, no modo de vida e nas relações sociais de natureza urbana. Para Freitas (2005) as obras, os espaços e os espectadores, se integram e interagem num ciclo de conhecimentos e valores estético-culturais que são, ao mesmo tempo, determinados e determinantes dos significados de uma época e sociedade Hernández

(2000), nos fala da importância que assume a cultura visual na fundamentação para o ensino de arte na contemporaneidade e Pillar (1999) nos dizem da importância de se desenvolver uma alfabetização visual, seja a partir das obras de arte ou mesmo das visualidades da paisagem contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A possibilidade de explorar o conhecimento para além da sala de aula é uma das principais ferramentas da aula de campo, pois provoca nos estudantes de Arquitetura e Urbanismo múltiplos olhares nos leva a pensar na questão da interdisciplinaridade, pois o espaço arquitetônico e urbanístico contém as diversas áreas do saber: a percepção das obras de arte, a compreensão do meio ambiente urbano, a arquitetura e seus diferentes modos de edificação e habitação, bem como as múltiplas configurações que o espaço urbano toma num mesmo dia.

A apreensão da Arte, da Arquitetura e do Urbanismo presente nas paisagens urbanas e nos assentamentos possibilitam ao aluno criar a partir dos elementos racionais e sensíveis um conhecimento mais completo e integrado, bem como a compreensão dos diálogos possíveis que a materialidade arquitetônica pode oferecer, assim como o entendimento dos contextos urbanos enquanto espaço que sempre foram palcos de transformações e interações sócio-políticas, econômicas e culturais, envolvidos numa teia complexa de relações da qual a arte é parte constitutiva e construtora, onde ela possa ser importante agente estimulador e fazedor das mudanças dentro de uma sociedade.

REFERÊNCIAS

CARBONELL, J. **A aventura de inovar**: a mudança na escola. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-10, 2018.

COZZA, M. M. R.; SANTOS, O. R. D. A. **Geografia: Estudo do Meio**. Projeto Araribá. São Paulo: Moderna, 2004.

FREITAS, S. C. F. **Arte e cidade como fundamento para o ensino de artes visuais**: uma proposta de formação continuada para os professores da rede pública municipal de João Pessoa. 2005. Disponível em: <http://www.artenaescola.org.br/pdf/SICILICALADO.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2023.

HERNÁNDEZ, F. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000

PASSINI, E. Y. *et al.* (org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

PILLAR, A. D. (org.). **A educação do olhar no ensino de arte**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

VIVEIRO, A. A.; DINIZ, R. E. da S. Atividades de campo no ensino das Ciências e na Educação Ambiental: refletindo sobre as potencialidades dessa estratégia na prática escolar. **Ciência em Tela**, São Paulo, v. 2, n. 1, 2009.

ALGUNS REGISTROS

Imagem 1 – Alunos de Arquitetura e Urbanismo em Icó-CE, 2015



Fonte: Autor (2015).

Imagem 2 – Alunos de Arquitetura e Urbanismo da UNICATÓLICA em Guaramiranga-CE, 2016



Fonte: Autor (2016).

Imagem 3 – Alunos de Arquitetura e Urbanismo da UNICATÓLICA em Aracati-CE, 2016



Fonte: Autor (2016).

Imagem 4 – Alunos de Arquitetura e Urbanismo em Guaramiranga-CE, 2017



Fonte: Autor (2017).

Imagem 5 – Alunos de Arquitetura e Urbanismo em Icó-CE, 2023



Fonte: Autor (2023).